

Relatório de Gestão
Diretoria da ANPOCS (2007 - 2008)

Relator:
Marcelo Siqueira Ridenti
Secretário Executivo

Outubro de 2008

ANPOCS ■
Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Introdução | 4 |
| Objetivos | 5 |
| Os Encontros da ANPOCS em 2007 e 2008 | 7 |
| Os Encontros de 2007 e 2008 em comparação com a série histórica | 18 |
| A participação na ANPOCS por gênero | 28 |
| Financiamentos | 31 |
| Portal das Ciências Sociais Brasileiras | 32 |
| Restauração e organização do acervo da ANPOCS | 34 |
| Revistas e publicações da ANPOCS | 35 |
| Projeto 20 anos da Constituição de 1988 | 39 |
| Consórcio de Informações Sociais | 41 |
| Projeto de Indicadores de Direitos Humanos | 43 |
| Bolsas IPEA-PNDE para mestrado em Ciências Sociais | 44 |
| Prêmios ANPOCS de mestrado, doutorado e obra científica | 45 |
| Outros prêmios e parcerias | 47 |
| Balanco Final | 48 |
| Diretoria e Comissões Assessoras | 52 |
| Organização técnico-administrativa | 53 |
| Programas de Pós-graduação e centros de pesquisa filiados | 53 |

QUADROS

| | |
|--|-----------|
| 1. Propostas recebidas pela ANPOCS para apresentação de trabalho em GTs e STs – 2005-2008 | 12 |
| 2. Percentual de propostas contempladas pela ANPOCS para apresentação de trabalho em GTs e STs – 2005-2008 | 14 |
| 3. Percentual de crescimento do número de participantes nos Encontros da ANPOCS em relação ao ano anterior (1986-2008) | 15 |
| 4. Participantes dos Encontros da ANPOCS a cada ano, com apresentação de trabalho (1985-2008) | 18 |
| 5. Participantes novos e “antigos” nos Encontros, ANPOCS, 1977-1983..... | 20 |
| 6. Quantidade de “antigos” e novos participantes, ano a ano (1985-2008) | 21 |
| 7. Número e porcentagem de participações dos pesquisadores nos Encontros da ANPOCS, 2001-2008 | 23 |
| 8. Número e porcentagem de participantes com trabalho em 2008 segundo o número de Encontros em que estiveram presentes entre 2001 e 2008..... | 24 |
| 9. Participantes com trabalho em 2008, segundo o número de encontros em que estiveram presentes desde 2001 | 25 |
| 10. Número de encontros em que cada pesquisador participou (1977-2008) | 26 |
| 11. Porcentagem de homens e mulheres no total de inscritos nos Encontros da ANPOCS (2001-2007) | 29 |
| 12. Evolução do número de homens e mulheres que apresentam trabalho nos Encontros da ANPOCS (2001-2008) | 30 |
| 13. Proporção de homens e mulheres que apresentam trabalho nos Encontros da ANPOCS (2001-2008) | 31 |

INTRODUÇÃO

O relatório, ora apresentado à 33^a Assembléia Geral Ordinária da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), expõe sinteticamente as atividades executadas pela diretoria e conselho fiscal no biênio de 2007–2008, que deram continuidade à gestão de 2005-2006. Nesse sentido, o relatório retoma e atualiza aquele apresentado há dois anos.

No decorrer desse período à frente da ANPOCS, foi desenvolvido um conjunto de iniciativas, em parte desdobramentos das gestões anteriores, além de novas ações para dar seguimento às atividades de nossa Associação, cujo patrimônio acadêmico vem sendo construído há mais de trinta anos por diversas gerações de cientistas sociais.

As atividades do biênio podem ser resumidas nos tópicos que seguem.

Objetivos

Os objetivos da gestão podem ser assim sintetizados:

I. Objetivo geral

Dar continuidade aos esforços empreendidos pelas gestões anteriores no sentido de cumprir as finalidades da instituição, estabelecidas em seu Estatuto, atualizado em 2006 e finalmente registrado em 2007. Procura-se responder às demandas da comunidade de cientistas sociais – cada vez mais ampla e diversificada em todo o território nacional –, e também da sociedade mais abrangente. Mantendo a excelência acadêmica que sempre caracterizou a ANPOCS, busca-se contemplar as diversidades teóricas, metodológicas, temáticas e regionais das Ciências Sociais, abrindo espaço para colegas em todos os estágios da carreira, originários dos mais diversos programas e centros de pesquisa filiados.

II. Objetivos específicos

1. Ampliar a filiação de programas de pós-graduação e de núcleos de pesquisa de qualidade.
2. Buscar parcerias para implementar e dar continuidade a projetos acadêmicos.
3. Manter as fontes externas de financiamento da Associação e buscar novas possibilidades de obter recursos.

4. Consolidar a ampliação dos Encontros anuais, para corresponder ao aumento e diversificação dos programas de pós-graduação e das pesquisas em Ciências Sociais, mantendo sua tradicional qualidade acadêmica e também tentando responder às demandas da sociedade brasileira.
5. Aperfeiçoar e construir canais de comunicação entre os filiados, abrindo novas perspectivas de pesquisa, envolvendo até meios eletrônicos.
6. Dar seqüência às publicações da ANPOCS, notadamente a Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS) e a Revista Brasileira de Informação Bibliográfica (BIB), com atenção também à sua difusão eletrônica.
7. Aperfeiçoar os mecanismos de análise e seleção para: a) participar nos Encontros anuais; b) atribuir os prêmios de mestrado, doutorado e obra científica.

Para atingir esses objetivos, foram realizadas ações, enumeradas e brevemente comentadas a seguir.

Os Encontros da ANPOCS em 2007 e 2008

O 31º Encontro – realizado em Caxambu, de 22 a 26 de outubro de 2007 – comemorou os 30 anos da Associação. Procurou conservar as conquistas obtidas, quer em seu formato acadêmico, quer em sua organização administrativa, as quais o tornaram o mais importante fórum de Ciências Sociais no Brasil. Contou com 35 seminários temáticos (STs), aprovados entre as propostas encaminhadas ao Comitê Acadêmico, mantendo-se o procedimento de, a cada dois anos, substituir as atividades dos grupos de trabalho por STs, para que os grupos se atualizem e sejam (re)organizados para se (re)apresentarem para o biênio seguinte. Eis a lista dos STs:

- ST01: A metrópole e a questão social
- ST02: América Latina: desafios e dilemas de suas relações internacionais e políticas externas no começo do século XXI
- ST03: Antropologia das emoções
- ST04: As mudanças climáticas na perspectiva das ciências sociais
- ST05: Cidades: perspectivas e interlocuções nas ciências sociais
- ST06: Coleções, museus e patrimônios
- ST07: Conflitos ambientais, processos de territorialização e identidades sociais
- ST08: Conflitualidade social, acesso à justiça e reformas nas coercitivas do Sistema de Segurança Pública
- ST09: Controvérsias conceituais da democracia contemporânea: teoria e empiria
- ST10: De eventos e mitos: biografias, memórias e histórias nas narrações urbanas contemporâneas
- ST11: Democracia, comunicação política e eleições
- ST12: Desenvolvimento e instituições – projetos, agenda, atores e reformas em perspectiva comparada
- ST13: Dilemas da modernidade periférica
- ST14: Do ponto de vista das crianças: pesquisas recentes em ciências sociais
- ST15: Economia-política da cultura
- ST16: Elites e instituições políticas
- ST17: Estrutura social, ação coletiva e poder político
- ST18: Estudos de gênero: teoria e pesquisa
- ST19: Imagética e religião: mediações tecnológicas e fluxos de sentido na contemporaneidade
- ST20: Imigração como perigo: antigas questões, novos desafios
- ST21: Integração regional hoje: balanço e perspectivas
- ST22: O marxismo e as ciências sociais
- ST23: Parentalidades, amor e conjugalidades no Brasil contemporâneo
- ST24: Partidos e sistemas partidários



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

ST25: Políticas públicas: métodos e análises
 ST26: Recomposições do rural: identidades, políticas públicas e território
 ST27: Religião, cidadania e políticas públicas: dilemas da interface
 ST28: Sexualidade e ciências sociais: desafios teóricos, metodológicos e políticos
 ST29: Sociedade brasileira e educação: o que já sabemos? o que precisamos saber?
 ST30: Sociedade e esporte
 ST31: Sociologia econômica
 ST32: Teoria política: república, constituição e justiça
 ST33: Teoria Social: a atualidade brasileira
 ST34: Trabalho e sindicato na sociedade contemporânea
 ST35: Vitimização: riscos objetivos e percepções do risco ou novos dados, novos movimentos

O 31º Encontro envolveu ainda: 26 mesas-redondas, 9 sessões especiais, 4 cursos e 11 conferências, entre outras atividades. Foi possível manter a ampliação significativa na oportunidade para a exposição de trabalhos, implementada no ano anterior, uma vez que:

1. Conseguimos prorrogar o convênio firmado em 2006 com a Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR, campus Caxambu, que nos cedeu cerca de dez salas de aula para atividades do Encontro.
2. Demos seguimento à iniciativa de apresentar 5 painéis em cada ST, além das 12 apresentações orais de trabalho, painéis que ficam expostos na sala onde cada ST se reúne.

Desde o 28º Encontro, em 2004, a ANPOCS tem avançado muito na ampliação de oportunidades para todos os cientistas sociais apresentarem suas propostas para os Encontros Anuais de entidade, bem como na transparência do processo de seleção, por intermédio das inscrições *on line*. As normas, publicadas em edital, estabelecem as exigências e condições de participação.

Em 2007, o processo informatizado registrou o envio de 1.659

Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 - 1º andar - Cidade Universitária
 CEP 05508-900 – São Paulo SP
 Telefaxes: +55 (11) 3091.4664 / 3091.5043 / 3091.4728
 anpocs@anpocs.org.br
 www.anpocs.org.br

proposições de apresentação de trabalho, encaminhadas aos coordenadores das 40 propostas para organização de seminários temáticos (STs). Com base no edital, cada coordenador de proposta de ST recebeu um conjunto de trabalhos, selecionando 12 deles para exposição oral e até mais 5 para exposição em painéis. A seguir, essa programação provisória foi encaminhada para aprovação do Comitê Acadêmico da ANPOCS, que indicou 35 STs, com 602 trabalhos apresentados, incluindo os painéis. Também foram aprovadas 18 mesas, dentre as 38 inscritas, tendo como critério a relevância intelectual e científica, assim como a atualidade dos temas discutidos. O programa complementar do Encontro Anual – constituído de conferências, parte das mesas-redondas, fóruns, reuniões especiais, cursos e outras atividades – ficou a cargo da própria Diretoria, como tem sido o procedimento corrente.

Em suma, ao final do processo seletivo de 2007, foram escolhidos 602 trabalhos para serem apresentados em 35 STs. Somando outras atividades, como mesas-redondas, chegou-se a 1.009 pesquisadores apresentando trabalho no evento, o maior número registrado até então. Apesar disso, não foi possível atender a 1.057 colegas que se propuseram a apresentar trabalhos, e tampouco contemplar 20 propostas de mesas-redondas.

Por sua vez, o 32º Encontro Anual da ANPOCS realiza-se em Caxambu, de 27 a 31 de outubro de 2008, retomando a organização em Grupos de Trabalho (GTs), e estabelecendo novo recorde de atividades: 41

GTs, 3 simpósios, 29 mesas-redondas, 1 sessão especial, 3 cursos, 5 conferências com colegas estrangeiros, 7 fóruns, entre outras atividades, como a conversa com o autor – iniciativa de muito êxito, implementada em 2005 –, exposições de vídeos, fotografias e várias mais. Esse número de atividades deve-se em parte à manutenção das conquistas já enumeradas, referentes à edição de 2007, e ainda à incorporação do novo espaço do Centro de Convenções criado pela Prefeitura de Caxambu. No total, são 1.140 participantes com atividade programada.

Foram enviadas pelo processo informatizado 2.141 proposições de apresentação de trabalho, encaminhadas aos coordenadores de cada grupo que se candidatava. Obedeceu-se ao mesmo procedimento descrito para o Encontro anterior. Coube ao Comitê Acadêmico selecionar, dentre os 62 concorrentes, 41 Grupos de Trabalho (GTs) que se reúnem neste Encontro e no próximo, em 2009, a saber:

1. A cidade nas ciências sociais: teoria, pesquisa e contexto
2. A metrópole e a questão Social
3. América do Sul e regionalismos comparados
4. Conflitos ambientais, processos de territorialização e identidades sociais
5. Conflitualidade social, administração da justiça e segurança pública
6. Controles democráticos e instituições políticas
7. Corpo, biotecnologia e subjetividade
8. Crime, violência e punição
9. Cultura brasileira: modos e estilos de vida
10. Cultura, economia e política
11. Democracia, comunicação política e eleições
12. Desafios e dimensões contemporâneas do desenvolvimento
13. Desigualdades: dimensões e evoluções recentes
14. Desigualdades: produção e reprodução
15. Dilemas da modernidade periférica
16. Do ponto de vista das crianças: pesquisas recentes em ciências sociais
17. Educação e sociedade
18. Elites e instituições políticas
19. Entre fronteiras e disciplinas: estudos sobre África e Caribe
20. Estratégias interétnicas e fronteiras identitárias
21. Estudos legislativos



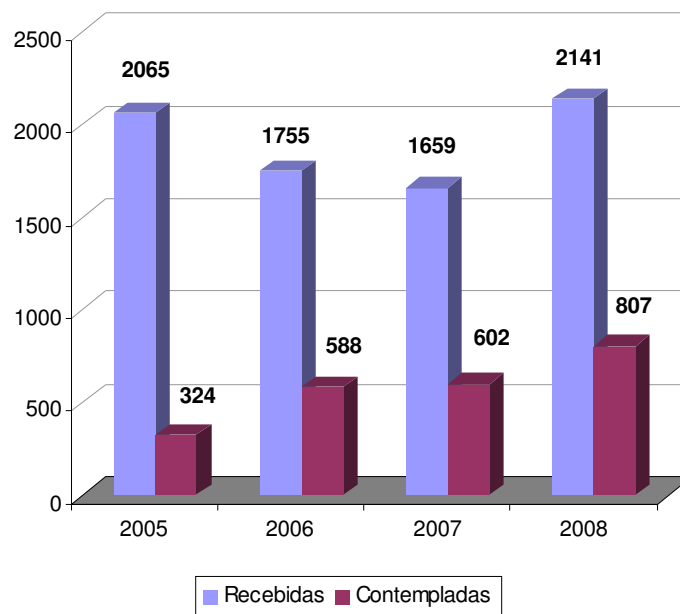
Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

22. Etnografando o fazer científico
23. Forças Armadas, Estado e Sociedade
24. Marxismo e Ciências Sociais
25. Migrações internacionais
26. Novos modelos comparativos: antropologia simétrica e sociologia pós-social
27. Para onde vai a Teoria Social contemporânea?
28. Partidos e sistemas partidários
29. Patrimônios, Museus e Ciências Sociais
30. Pensamento Social no Brasil
31. Política dos Direitos Humanos
32. Políticas públicas
33. Relações raciais e Ações afirmativas
34. Religião e sociedade
35. Ruralidade, território e meio-ambiente
36. Sexualidade, corpo e gênero
37. Sociologia e Direito: explorando as interseções
38. Subjetividade e emoções
39. Teoria política: para além da democracia liberal?
40. Trabalho e sindicato na sociedade contemporânea
41. Transformações sociais e proj. pol. em concorrência: reflexões a partir do rural

O Comitê Acadêmico sugeriu que algumas das 21 propostas que não puderam ser aceitas como GTs fossem adaptadas para o formato mais enxuto de fóruns de pesquisa, de modo que outras 5 propostas acabariam sendo contempladas parcialmente naquele formato. Numa breve comparação numérica das propostas recebidas pela ANPOCS para apresentação de trabalho em GTs e STs, entre 2005 e 2008, nota-se que os números evoluíram assim, entre as propostas recebidas: 2.065¹ em 2005, 1.755 em 2006, 1.659 em 2007 e 2.141 em 2008. Foram contempladas respectivamente 324, 588, 602 e 807 propostas, como se pode visualizar no gráfico a seguir:

¹ Em 2005, foram enviadas 2.065 propostas, mas então era permitido que uma única pessoa enviasse propostas a diversos GTs, o que acabava gerando problemas operacionais, já que um mesmo pesquisador às vezes era selecionado por mais de um GT, sendo que só poderia apresentar trabalho em um deles. A partir de 2006, o problema foi solucionado, pois cada pesquisador só pôde competir em um GT ou ST.

Quadro 1. Propostas recebidas pela ANPOCS para apresentação de trabalho em GTs e STs – 2005¹-2008



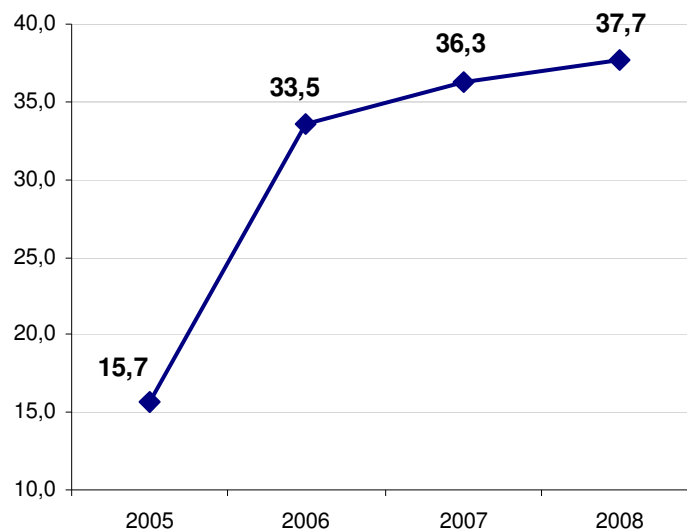
Nota-se que houve um aumento da ordem de 149% na possibilidade de apresentar trabalhos em GTs e STs nos últimos quatro anos – de 324 a 807 trabalhos acolhidos. Mas a competitividade continua elevada, pois não foi possível aceitar, respectivamente, a partir de 2005: 1.741, 1.167, 1.057, 1.334 trabalhos enviados! Nunca é demais reiterar que essas cifras contribuem para justificar o crescimento do Encontro e ainda atestam a alta competitividade que é uma das garantias de que o aumento quantitativo não

prejudica o aspecto qualitativo das atividades em GTs e STs. Ou seja, os números indicam que a ampliação dos Encontros da ANPOCS nos últimos anos não significou a extinção da competitividade entre as propostas apresentadas. O crescimento do Encontro tem procurado corresponder ao aumento e à diversificação expressivos das Ciências Sociais brasileiras. A alta demanda aponta ainda para a importância de manter a periodicidade anual dos Encontros.²

O percentual de propostas contempladas para participar de GTs e STs era excessivamente baixo, da ordem de 15,7%, em 2005, mesmo considerando que era possível a cada pesquisador apresentar mais de uma proposta. Foram feitos esforços para melhorar essa situação nos anos seguintes. Chegou-se neste ano de 2008 a um número bem razoável, que incorpora 37,7% das propostas, como se observa no gráfico abaixo:

² Esses e outros dados aqui reproduzidos constam de vários estudos que encomendamos nos últimos quatro anos. O primeiro deles foi realizado para a ANPOCS pela pesquisadora Ana Maura Tomesani Marques, em 2005. A mesma autora e Tatiana Conterno fizeram o levantamento referente a 2006. Dados complementares constam em relatório organizado em 2007 por Maria Cristina Sevilio e Pedro Iemma Meira. O mesmo Pedro compilou os dados de 2008 e também os dados históricos referentes aos Encontros desde a fundação da ANPOCS, em 1977, além de fazer os gráficos deste relatório. Como os dados sobre os anos de 1977 a 1984 ainda estão incompletos, eles não aparecem na maioria dos gráficos, que contemplam especialmente os dados a partir de 1985, que já são suficientes para permitir uma visualização global da evolução estatística dos Encontros.

Quadro 2. Percentual de propostas contempladas pela ANPOCS para apresentação de trabalho em GTs e STs – 2005-2008



Em 2008, além dos GTs, o Comitê Acadêmico selecionou 18 mesas, escolhidas entre as 36 propostas que se apresentaram. Como de praxe, a Diretoria veio a complementar mais adiante o restante da programação. No total, há 1.140 pesquisadores apresentando trabalho no evento, o maior número registrado até hoje, 12,4% maior que no Encontro anterior que, por sua vez, fora 2,9% maior que o de 2006 – ano do maior salto quantitativo, como se pode constatar no quadro 3, abaixo. Não obstante, vimos que, em 2008, o elevado número de 1.334 propostas de apresentação de trabalho, 21 de GTs e 16 de mesas-redondas não puderam ser contempladas, embora

muitas delas fossem de qualidade.

Quadro 3. Percentual de crescimento do número de participantes nos Encontros da ANPOCS em relação ao ano anterior (1986-2008)

| | |
|------|-------|
| 1986 | -1,9 |
| 1987 | -2,8 |
| 1988 | -7,8 |
| 1989 | 5,3 |
| 1990 | -20,5 |
| 1991 | 21,0 |
| 1992 | 2,2 |
| 1993 | -20,6 |
| 1994 | 74,4 |
| 1995 | 3,7 |
| 1996 | 4,9 |
| 1997 | -42,1 |
| 1998 | 54,9 |
| 1999 | 4,3 |
| 2000 | 7,3 |
| 2001 | -9,8 |
| 2002 | 5,8 |
| 2003 | 13,9 |
| 2004 | 9,2 |
| 2005 | 11,1 |
| 2006 | 49,5 |
| 2007 | 2,9 |
| 2008 | 12,4 |

Esse quadro revela as oscilações de crescimento e encolhimento na programação acadêmica dos Encontros ao longo do tempo. Entretanto, passou a haver estabilidade no crescimento a partir de 2002, com um salto expressivo em 2006, a que se deu continuidade no último biênio, notadamente em 2008. Esse aumento deve-se à implementação de novas atividades no Encontro de 2006, tais como: 9 seminários temáticos adicionais, painéis, conversa com autor, além das atividades usuais (grupos de trabalho, mesas redondas, conferências, entre outras). Os GTs – cujo

padrão era o de apresentação de 12 trabalhos por Encontro – ganharam um novo formato e passaram a permitir também a apresentação de 5 painéis por GT.

Em 2007, houve um discreto crescimento no número de participantes em relação ao ano anterior, de 2,9%, tendo em vista um novo aumento no número de atividades oferecidas pelo Encontro, como seguem: 13 conferências, 9 sessões especiais, 4 cursos, 1 workshop, 4 fóruns, 26 mesas redondas, 35 seminários temáticos, entre outras. Embora esse aumento seja discreto se comparado a 2006, revela os esforços constantes da Associação em oferecer a cada ano novas atividades aos seus congressistas, bem como a inclusão de novos participantes com atividades programadas.

Por sua vez, o Encontro de 2008 dá novo salto em comparação com o evento precedente, de 12,4%, em boa parte explicável pela aprovação de mais GTs, 41 dentre os 62 concorrentes, e ainda de atividades como simpósios, e outras, conforme já se apontou.

Enfim, o 31º e o 32º Encontro, sob responsabilidade da gestão atual, buscaram dar continuidade aos esforços até aqui empreendidos no sentido de responder às demandas da comunidade, cada vez mais ampla e diversificada em todo o território nacional, como se pode verificar pelo número elevado de propostas de comunicação enviadas à ANPOCS pelo sistema informatizado de recepção, que tem possibilitado considerável avanço na proposta de democratização da entidade. Temos tentado contemplar as diversidades temáticas e regionais, evitar repetições, abrindo

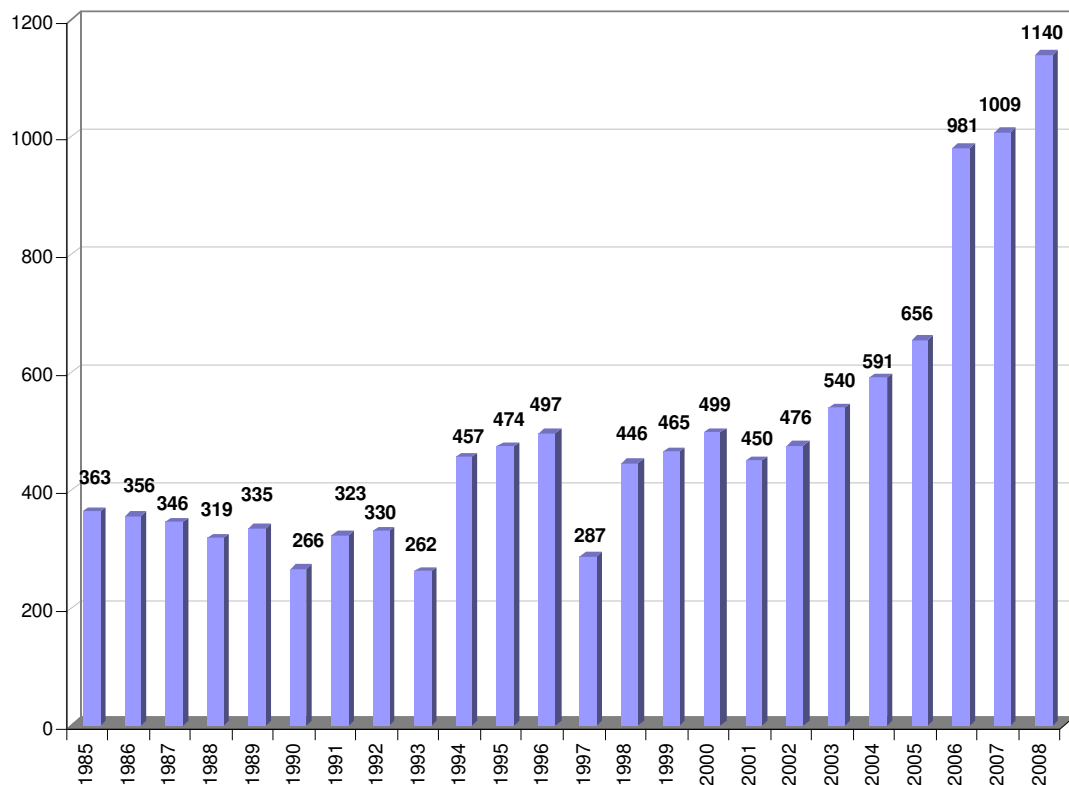
espaço para colegas em todos os estágios da carreira, sem perder a excelência que sempre caracterizou a ANPOCS.

No último biênio, nosso Encontro consolidou-se como momento de reunião de diretoria e das assembléias gerais das três mais importantes associações setorializadas em Ciências Sociais: a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e a Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS); realizaram-se encontros com representantes de cada área da CAPES, entre outras reuniões relevantes, como aquela entre cientistas sociais do Norte e Nordeste; foram ministrados cursos diferenciados, como aqueles de Teoria Social nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, destinado aos alunos de graduação e de pós-graduação; facultou-se o acesso aos participantes inscritos pela internet; disponibilizou-se toda a programação do Encontro no portal da ANPOCS, inclusive um número crescente de atividades filmadas. Ademais, foram implementadas novidades pequenas mas significativas, como a consolidação e o aprimoramento do novo formato da agenda, e a introdução do Guia Rápido da Programação Oficial, encartado à parte.

Os Encontros de 2007 e 2008 em comparação com a série histórica

A observação dos dados de participação nos Encontros da ANPOCS com apresentação de trabalho – que foram aferidos pela localização dos nomes constantes nas agendas impressas dos eventos em GTs, mesas-redondas e outras atividades – expressa o crescimento da Associação, que pode ser visualizado no gráfico abaixo:

Quadro 4. Participantes dos Encontros da ANPOCS a a cada ano, com apresentação de trabalho (1985-2008)



O 29º e o 30º Encontro, em 2005 e 2006, já confirmavam tendências observadas mais recentemente, entre as quais a significativa renovação no quadro de pesquisadores, com a incorporação de jovens cientistas sociais, a maior parte recém-titulada. Em 2005, dentre os pesquisadores que apresentaram trabalho em mesas, grupos de trabalho e outras atividades, 264 (40,1% do total) compareceram ao Encontro Anual pela primeira vez, conforme levantamento realizado pela ANPOCS. Esse número de “calouros” chegou a 513 em 2006 (52,1% do total), a 547 (54%) em 2007, e a 629 (55,2%) em 2008.

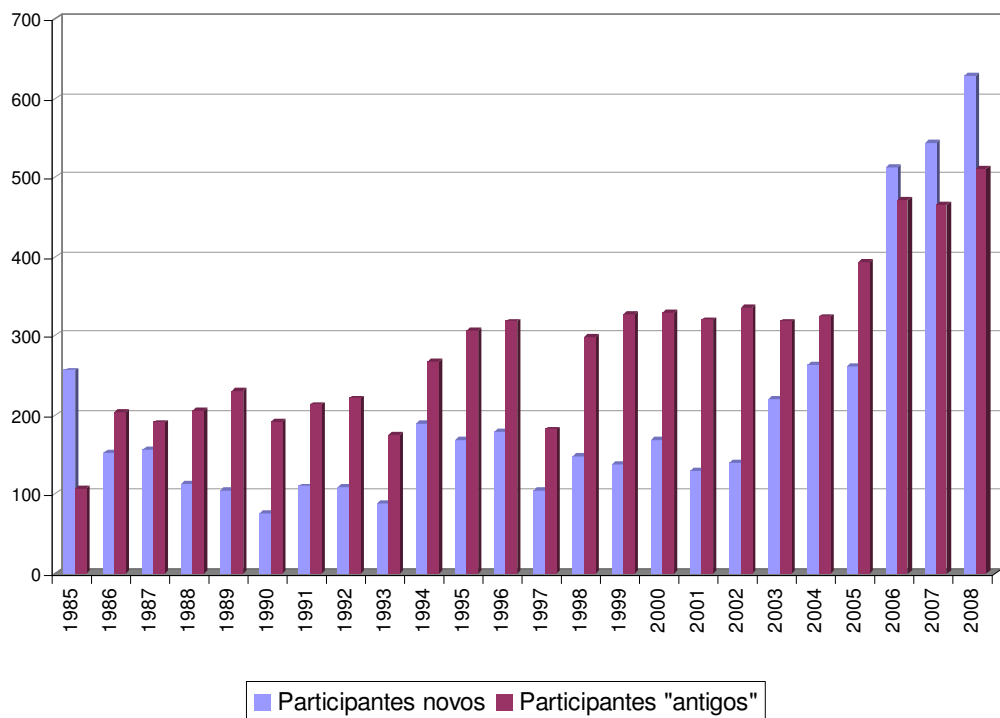
Desconsiderando os primeiros anos de Encontro, nos quais era de se esperar que houvesse mais pesquisadores debutantes, uma vez que o evento era novo, podemos observar que essa proporção é relativamente estável, e experimentou um aumento, nos últimos anos, provavelmente devido à introdução de painéis nos GTs e STs. Seguem dados na tabela abaixo:

Quadro 5. Participantes novos e “antigos” nos Encontros, ANPOCS, 1977-1983

| Ano | Total de participantes | Participantes novos | | Participantes "antigos" | |
|---------|------------------------|---------------------|------|-------------------------|------|
| | | N | % | N | % |
| 1977-83 | 294 | 294 | 100 | 0 | 0 |
| 1984 | 35 | 23 | 65,7 | 12 | 34,3 |
| 1985 | 363 | 256 | 70,5 | 107 | 29,5 |
| 1986 | 356 | 152 | 42,7 | 204 | 57,3 |
| 1987 | 346 | 156 | 45,1 | 190 | 54,9 |
| 1988 | 319 | 113 | 35,4 | 206 | 64,6 |
| 1989 | 336 | 105 | 31,3 | 231 | 68,8 |
| 1990 | 267 | 76 | 28,5 | 191 | 71,5 |
| 1991 | 323 | 110 | 34,1 | 213 | 65,9 |
| 1992 | 330 | 109 | 33,0 | 221 | 67,0 |
| 1993 | 262 | 88 | 33,6 | 174 | 66,4 |
| 1994 | 457 | 189 | 41,4 | 268 | 58,6 |
| 1995 | 474 | 168 | 35,4 | 306 | 64,6 |
| 1996 | 497 | 179 | 36,0 | 318 | 64,0 |
| 1997 | 288 | 106 | 36,8 | 182 | 63,2 |
| 1998 | 446 | 148 | 33,2 | 298 | 66,8 |
| 1999 | 465 | 137 | 29,5 | 328 | 70,5 |
| 2000 | 499 | 169 | 33,9 | 330 | 66,1 |
| 2001 | 450 | 130 | 28,9 | 320 | 71,1 |
| 2002 | 476 | 140 | 29,4 | 336 | 70,6 |
| 2003 | 542 | 224 | 41,3 | 318 | 58,7 |
| 2004 | 592 | 268 | 45,3 | 324 | 54,7 |
| 2005 | 658 | 264 | 40,1 | 394 | 59,9 |
| 2006 | 984 | 513 | 52,1 | 471 | 47,9 |
| 2007 | 1013 | 547 | 54,0 | 466 | 46,0 |
| 2008 | 1140 | 629 | 55,2 | 511 | 44,8 |

A expressiva renovação, observável em termos percentuais, não significa que os pesquisadores mais antigos da ANPOCS estejam sendo colocados em segundo plano. Ao contrário, o número de “veteranos” apresentando trabalho nos Encontros também tem crescido em termos absolutos, como expressa o quadro anterior. De 2001 a 2008, sua participação subiu de 320 para 511 pessoas. Nos últimos quatro anos, foi de 394 a 511. O próximo gráfico permite uma visualização clara: o crescimento se dá tanto para os participantes novos como para os já experientes.

Quadro 6. Quantidade de “antigos” e novos participantes, ano a ano (1985-2008)



Esse perfil de participantes contribui para introduzir inovações temáticas, teóricas e metodológicas que, conquanto em fase embrionária, sugerem que as Ciências Sociais brasileiras, em sua conexão com as tendências internacionais, entram em nova fase de inflexão. Tal característica expressa, além do mais, a vitalidade dos Encontros, o rejuvenescimento do corpo de pesquisadores e o poder de atração da ANPOCS. É de se notar a presença de estudantes de graduação nos Encontros anuais – por exemplo, foram 290 inscritos como ouvintes em 2007 –, o que torna cada vez mais oportuna e pertinente uma reflexão a respeito das relações entre graduação e pós-graduação em Ciências Sociais.

Ao longo do tempo, o número de pesquisadores que apresenta trabalho pela primeira vez nos Encontros da ANPOCS sempre foi expressivo, raramente inferior a 100 por ano. Essa renovação vem se tornando mais expressiva a partir de 2003. A nova configuração do conjunto das atividades do Encontro – inaugurada em 2006, consolidada e ampliada em 2007 e 2008 – demonstra o interesse da ANPOCS em se tornar uma instituição cada vez mais inclusiva. Mas sempre houve um núcleo duro de pesquisadores que esteve presente em vários Encontros, o que não impede a rotatividade, com a inclusão de pesquisadores que apresentam seus trabalhos pela primeira vez.

Nos últimos três anos, aumentou não apenas a renovação, mas também o número de pesquisadores com experiências anteriores de apresentação de trabalhos em Encontros da ANPOCS. Ou seja, o

crescimento no número de novos nomes agregados à agenda ano a ano não interferiu negativamente na participação dos “veteranos”. Pode-se observar que, pelo menos desde 2002, o número de participantes que já tinham experiências anteriores de apresentação de trabalhos mantém sua tendência de aumento, embora não tenha apresentado um salto quantitativo semelhante ao dos novos pesquisadores nos três últimos Encontros.

Entre 2001 e 2008, os Encontros contaram com a participação de um total de 3.540 pesquisadores com apresentação de trabalho. Desse total, 70,7% integraram atividades programadas em apenas um Encontro; 14% participaram de dois Encontros; 6% em 3 Encontros; e os 9,4% restantes (204 pesquisadores), participaram entre 4 e 8 Encontros. Eis os números:

Quadro 7. Número e porcentagem de participações dos pesquisadores nos Encontros da ANPOCS, 2001-2008

| Total de participações 2001-2008 | | | |
|------------------------------------|------------|------------|-----------------------|
| Número de Participações | Frequência | Percentual | Percentual cumulativo |
| 1 | 2503 | 70,7 | 70,7 |
| 2 | 494 | 14,0 | 84,7 |
| 3 | 212 | 6,0 | 90,6 |
| 4 | 127 | 3,6 | 94,2 |
| 5 | 91 | 2,6 | 96,8 |
| 6 | 58 | 1,6 | 98,4 |
| 7 | 35 | 1,0 | 99,4 |
| 8 | 20 | 0,6 | 100,0 |
| Total de participantes 2001 a 2008 | 3540 | 100,0 | |

A grande maioria dos pesquisadores que apresentaram atividades nos últimos oito anos (2.503, ou 70,7%), fizeram-no apenas uma vez. Desses,

629 são debutantes em 2008. Isso reforça e acentua a conclusão do levantamento realizado nos anos anteriores, de que os nomes circulam dentro da instituição, que é permeável à renovação. Se já havia espaço para jovens pesquisadores até 2005, eles ficaram ainda mais significativos em 2006, 2007 e 2008 – apesar da concorrência dura que, por exemplo, levou à recusa de 1.334 propostas de apresentação de trabalho em 2008.

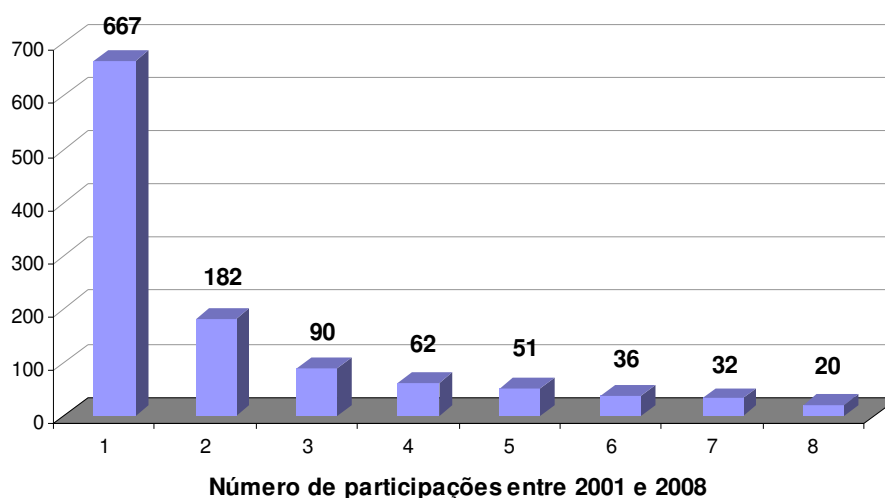
Por outro lado, os levantamentos indicam a presença constante de pesquisadores que garantem solução de continuidade acadêmica, bem como a solidez da instituição: 20 dos participantes que apresentaram trabalho em 2008 estiveram em todos os últimos 8 Encontros; 35 pesquisadores em 7 Encontros; 58 em 6 Encontros; 91 em 5; 127 em 4; e 212 em 3 Encontros. Vejam-se os dados na seguinte tabela, que se restringe aos participantes de 2008 que estiveram (ou não) presentes nos Encontros a partir de 2001:

Quadro 8. Número e percentagem de participantes com trabalho em 2008 segundo o número de Encontros em que estiveram presentes entre 2001 e 2008

| Total de participações 2001-2008 | | | |
|----------------------------------|------------|------------|-----------------------|
| Número de Participações | Frequência | Percentual | Percentual cumulativo |
| 1 (novos) | 667 | 58,5 | 58,5 |
| 2 | 182 | 16,0 | 74,5 |
| 3 | 90 | 7,9 | 82,4 |
| 4 | 62 | 5,4 | 87,8 |
| 5 | 51 | 4,5 | 92,3 |
| 6 | 36 | 3,2 | 95,4 |
| 7 | 32 | 2,8 | 98,2 |
| 8 | 20 | 1,8 | 100,0 |
| Total dos participantes de 2008 | 1140 | 100,0 | |

Pode-se visualizar melhor esses números no gráfico abaixo:

Quadro 9 - Participantes com trabalho em 2008, segundo o número de Encontros em que estiveram presentes desde 2001



Nota-se, entre os presentes em 2008, um total de 201 pesquisadores que estiveram em ao menos 4 dos Encontros entre 2001 e 2008, e de 291 apresentando-se em pelo menos 3. Eles provavelmente constituem o núcleo duro que garante uma sólida base de continuidade aos Encontros da ANPOCS.

Agora vale a pena mostrar os dados relativos a toda a história da instituição. São vários os pesquisadores que participaram esporadicamente dos Encontros: 4.171 apareceram uma ou duas vezes, ou seja, 79% do total de colegas que já estiveram em nossos Encontros apresentando comunicação. Na outra ponta, são 236 pesquisadores cujos nomes aparecem na programação 10 vezes ou mais, 4,5% do total. Isso revela de

um lado a rotatividade, e de outro a constância da presença de um núcleo duro, que se renova constantemente. Veja-se a seguinte tabela:

Quadro 10. Número de encontros em que cada pesquisador participou (1977*-2008)

*1977-1983: Participação em um ou mais encontros nesse período foi contabilizada como apenas uma participação, pois não há dados seguros de participação ano a ano nesse período

| Número de Participações | Frequência | Percentual | Percentual Cumulativo |
|-------------------------|-------------|------------|-----------------------|
| 1 | 3404 | 64,52 | 64,52 |
| 2 | 767 | 14,54 | 79,06 |
| 3 | 308 | 5,84 | 84,89 |
| 4 | 201 | 3,81 | 88,70 |
| 5 | 106 | 2,01 | 90,71 |
| 6 | 95 | 1,80 | 92,51 |
| 7 | 75 | 1,42 | 93,93 |
| 8 | 41 | 0,78 | 94,71 |
| 9 | 42 | 0,80 | 95,51 |
| 10 | 46 | 0,87 | 96,38 |
| 11 | 37 | 0,70 | 97,08 |
| 12 | 29 | 0,55 | 97,63 |
| 13 | 27 | 0,51 | 98,14 |
| 14 | 23 | 0,44 | 98,58 |
| 15 | 17 | 0,32 | 98,90 |
| 16 | 17 | 0,32 | 99,22 |
| 17 | 13 | 0,25 | 99,47 |
| 18 | 6 | 0,11 | 99,58 |
| 19 | 7 | 0,13 | 99,72 |
| 20 | 3 | 0,06 | 99,77 |
| 21 | 7 | 0,13 | 99,91 |
| 22 | 1 | 0,02 | 99,92 |
| 23 | 3 | 0,06 | 99,98 |
| 24 | 1 | 0,02 | 100,00 |
| Total | 5276 | 100 | |

Em suma, essa breve análise dos números do último Encontro da ANPOCS, confrontados com aqueles dos anos anteriores, atesta a importância da Associação para o desenvolvimento acadêmico, amplo e democrático, das ciências sociais brasileiras.

Convém observar, ainda, que os Encontros anuais vêm se tornando um fórum privilegiado de lançamento de livros, quer por editoras universitárias, quer por editoras comerciais privadas. No 27º Encontro Anual (2003), foram lançados 90 títulos; no 28º Encontro (2004), foram 95 lançamentos, no 29º (2005), outros 90; em 2006 foram 99 lançamentos; 92 em 2007 e em 2008 cerca de 100. Ou seja, está consolidado o número médio significativo de 90 ou mais lançamentos por Encontro.

Como se sabe, o mercado editorial brasileiro, particularmente no campo acadêmico, é profundamente segmentado e setorizado. Não raro, publicações de editoras regionais permanecem confinadas às suas respectivas regiões, inserindo-se, salvo exceções, com muita dificuldade em mercados nacionais. Assim, os Encontros anuais vêm se tornando cada vez mais um espaço privilegiado para ampliação da oferta de publicações procedentes das mais distintas editoras nacionais e regionais, destinados a um público especializado.

Outra tradição nos Encontros da ANPOCS são as exposições de ensaios fotográficos e demais atividades da Comissão de Imagem e Som, como mesas, exposições fotográficas e sessões de vídeo.

Cabe também chamar a atenção para as iniciativas da Associação para ampliar contatos de pesquisa com a comunidade acadêmica internacional, não só pelo convite a conferencistas estrangeiros, mas também, por exemplo, pelas atividades conjuntas com a Clacso e a revista *Nueva Sociedad*, além da Reunião Especial com pesquisadores fazendo

pesquisa sobre a África e a Ásia – essas duas últimas atividades foram inovações dos dois últimos Encontros.

Um outro ponto a destacar no 31º e 32º Encontro é o bom resultado da política de filiar todos os programas e núcleos de pesquisa de qualidade nas Ciências Sociais. Em 2007, a Assembléia Geral da ANPOCS admitiu quatro novos filiados, e outros tantos devem ser acolhidos em 2008. A ANPOCS deve chegar, assim, ao total de 87 filiados (eram 71 há quatro anos).

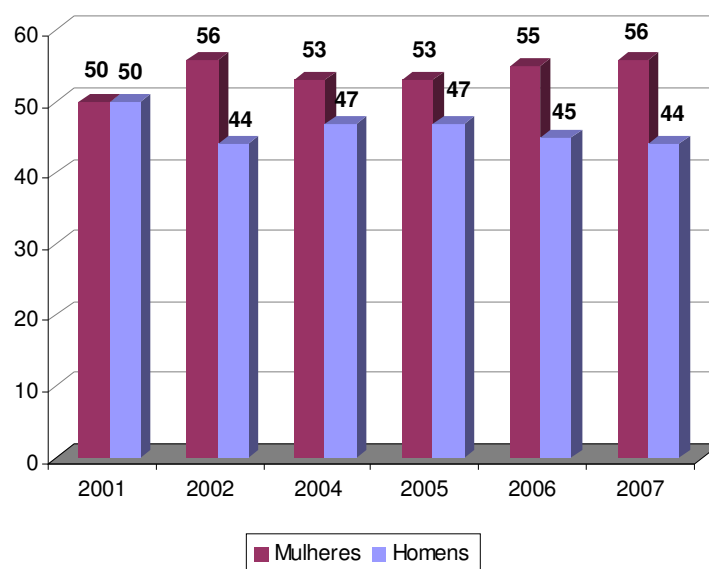
Constatando a precariedade do registro áudio-visual das atividades nos Encontros da ANPOCS, montamos uma equipe para encarregar-se de gravar, fotografar e filmar algumas das principais atividades a partir do 30º Encontro, que posteriormente ficaram disponíveis na videoteca do portal da ANPOCS. O êxito da experiência levou a ampliar as filmagens com duas equipes no Encontro de 2007 e três no de 2008. O registro fotográfico dos Encontros – anteriormente feitos pelos fotógrafos locais – também passaram a ser feitos digitalmente pela equipe da ANPOCS.

A participação na ANPOCS por gênero

Tomando os dados entre 2001 e 2007, que englobam todas as pessoas inscritas, como ouvintes ou apresentando trabalho, a proporção entre inscrições feitas por pessoas do sexo masculino e feminino mantém-se no decorrer dos anos com uma leve predominância da presença de mulheres. No ano de 2001, a proporção foi de exatamente 50% de inscrições masculinas e femininas. Em 2002, foram 44% de inscrições

masculinas e 56% de inscrições femininas. Em 2004, 47% das inscrições foram feitas por homens e 53% por mulheres, proporção que se repetiu para o ano de 2005³. Em 2006, 55% dos inscritos eram mulheres e 45% homens e, por fim, em 2007, a proporção voltou a ser 56% de mulheres e 44% de homens. As maiores diferenças ocorreram, portanto, em 2002 e em 2007, da ordem de 8 pontos percentuais, sempre a favor das mulheres. O gráfico abaixo permite visualizar esse aspecto:

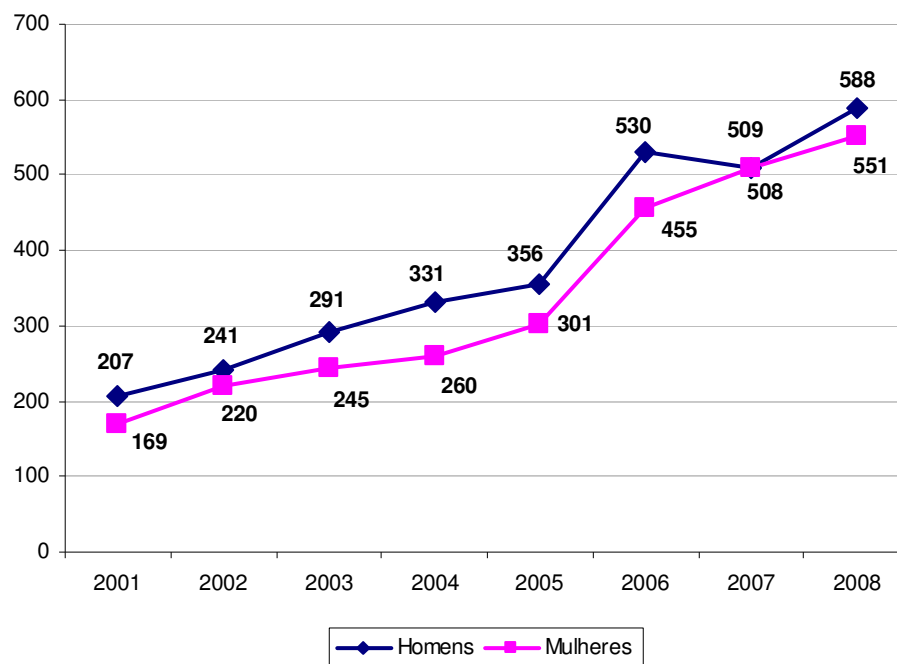
Quadro 11. Porcentagem de homens e mulheres no total de inscritos nos Encontros da ANPOCS (2001-2007)



³ Os dados sobre o sexo dos participantes de 2003 estão indisponíveis.

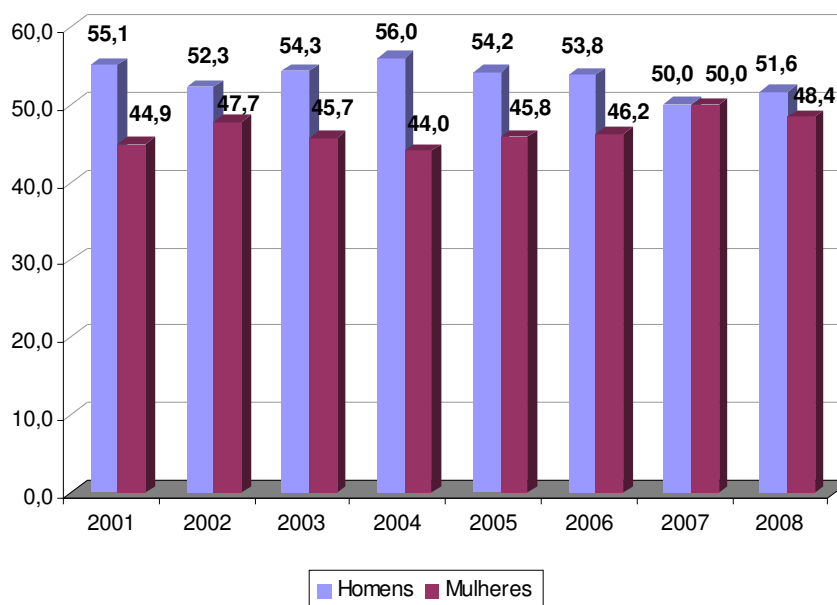
Por outro lado, a situação é inversa quando se tomam os dados sobre autore(a)s de trabalhos apresentados, com ligeira predominância masculina, que entretanto vem diminuindo nos últimos anos. Em 2007, quase se chegou à igualdade. Vejam-se os números absolutos no próximo gráfico:

Quadro 12. Evolução do número de homens e mulheres que apresentam trabalho nos Encontros da ANPOCS (2001-2008)



A visualização é mais clara quando posta em termos percentuais no gráfico seguinte:

Quadro 13. Proporção de homens e mulheres que apresentam trabalho nos Encontros da ANPOCS (2001-2008)



Em suma, há um equilíbrio entre os dois sexos nos Encontros da ANPOCS, sendo desejável que a participação das mulheres com apresentação de trabalho aumente um pouco mais nos próximos anos, dando continuidade à tendência verificada especialmente no último biênio.

Financiamento

No que se refere ao financiamento, a atual gestão deu continuidade às parcerias estabelecidas anteriormente, desde as mais recentes até os apoios mais tradicionais de CNPq, Capes, Finep, Fapesp, Faperj, Fapemig e outras agências governamentais em âmbito estadual e federal. De

fundamental relevância têm-se mostrado as parcerias com o IPEA e a Fundação Ford. Sem contar o apoio decisivo da Petrobras a partir de 2007, e ainda do SENAC e da Odebrecht.

Procurou-se ampliar as fontes, recorrendo ao DAAD (agência de fomento alemã), ao Friedrich Ebert Stiftung, ao setor cultural da Embaixada dos EUA, à UNESCO, ao IPHAN, ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, ao Ministério do Desenvolvimento Social e a outras agências. Por certo, isso envolve sempre negociações contínuas, pois nada garante que os financiamentos conseguidos num ano serão repetidos no seguinte.

As verbas conseguidas no biênio possibilitaram a realização do 31º e do 32º Encontro e, ademais, manter sem aumento a taxa anual dos filiados, congelada há muitos anos. Permitiram ainda economizar recursos próprios que viabilizaram a concretização de vários projetos, como a construção do Portal das Ciências Sociais Brasileiras, o novo site da ANPOCS, lançado em Caxambu, durante o 30º Encontro, mas que viria a funcionar com mais efetividade na atual gestão.

Portal das Ciências Sociais Brasileiras

Como é sabido, a ANPOCS foi fundamental para a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, particularmente no âmbito da pós-graduação. Hoje estamos chegando a 87 filiados, entre programas de pós e núcleos de pesquisa consolidados. Mas não se pode parar. É preciso avançar no fortalecimento nacional das Ciências Sociais,

integrando e ampliando as redes de pós-graduação e pesquisa, inclusive em sintonia com as demais ciências, não só as humanas, mas também as exatas e biológicas.

Um passo importante foi dado com a inauguração do novo site da ANPOCS. Além de agilizar os trabalhos de secretaria, o Portal das Ciências Sociais Brasileiras permite inúmeras possibilidades de ensino e pesquisa, potencializando ainda a comunicação entre os pesquisadores dos núcleos e programas filiados, até mesmo em tempo real, por exemplo, com a criação de *chats* sobre temas específicos – os testes nesse sentido já começaram neste final de 2008. Abrem-se portas para divulgar os programas e núcleos de pesquisa, bem como os grupos de trabalho da ANPOCS, e permitir a adesão de novos pesquisadores.

Ademais, o Portal das Ciências Sociais disponibiliza a videoteca da ANPOCS, inaugurada com a gravação de várias atividades durante o 30º Encontro, que ficaram disponíveis aos internautas em 2007. Uma equipe de filmagem registrou 10 atividades em 2006, duas equipes filmaram 17 atividades em 2007, hoje também acessíveis no portal. Em 2008, são três equipes que devem registrar cerca de 26 atividades a serem divulgadas por meio eletrônico no endereço da ANPOCS. Ademais, nosso portal será incrementado com a passagem, já providenciada, para meio digital de: 1. filmes realizados esporadicamente em Encontros passados; 2. trabalhos escritos para os Encontros da ANPOCS na fase anterior à difusão da informática, que poderão ser acessados por meio eletrônico.

O Portal abre ainda um sem número de possibilidades, como o acesso virtual a publicações da instituição, agilizar o processo de assinatura das revistas e demais publicações da ANPOCS, realização de videoconferências, acesso a *links* com outros portais e várias atividades que dependerão da nova diretoria e especialmente dos filiados e seus pesquisadores, que podem abrir páginas e tomar iniciativas a partir do espaço virtual aberto.

Restauração e organização do acervo da ANPOCS

A ANPOCS é detentora de um acervo significativo para a história das Ciências Sociais no Brasil. No entanto, ele estava um tanto desorganizado. Por isso, em 2008, foi contratado serviço especializado para:

1. reestruturar nosso acervo de publicações – que inclui também aquele legado pela Editora Sumaré – identificando, separando, organizando e quantificando os títulos em bom estado, além de descartar material irreversivelmente danificado ou comprometido. O controle de estoque do acervo também foi reorganizado, além de confeccionada tabela quantitativa para o controle de estoque diário;
2. recuperar trabalhos apresentados em papel nos Encontros anuais no período de 1979 a 1997, organizando, digitando e sistematizando dados das conferências, mesas-redondas, grupos de trabalho e seminários temáticos. Ademais, houve a preparação e a apresentação de listagem dos

papers do acervo, organizados por ano de realização dos encontros, título, nome do autor e instituição de origem, sempre que possível. Esse material será digitalizado e disponibilizado no portal da ANPOCS.

3. recuperar outros documentos administrativos e acadêmicos, por meio de limpeza, organização, digitação de material arquivado na Secretaria da ANPOCS e no depósito da Instituição;

Ademais, como já foi referido no tópico anterior, o acervo da ANPOCS ganhará a possibilidade de difusão virtual, com a conversão para meio eletrônico (mídias em DVD), de material filmado em VHS e gravações de áudio em K7, realizadas em Encontros passados. Haverá ainda a digitalização de trabalhos escritos, hoje disponíveis em papel, apresentados em GTs no período de 1979 a 1996, com número aproximado de 1300. Esses vídeos, áudios e trabalhos impressos digitalizados estarão em nosso portal, tão logo estejam concluídos.

Revistas e publicações da ANPOCS

A Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), que circula sem interrupção desde 1986, já se encontra em sua 68ª edição. Nesses 22 anos, a revista publicou o que há de mais importante na área, entre trabalhos produzidos por pesquisadores do país e estrangeiros. Na atual gestão – em que o editor responsável é o professor Gildo Marçal Brandão –, foram publicados os números de 63 a 68, referentes ao período de fevereiro de 2007 a outubro de 2008, sempre com o apoio do CNPq.

A partir de outubro de 2000, foi lançada a *Brazilian Review of Social Sciences*, publicação bienal em língua inglesa, apresentando uma seleção de artigos publicados no último biênio na versão nacional. Os dois primeiros números foram impressos, mas, constatando-se os problemas de distribuição, e com os avanços da informática, decidiu-se manter a revista como publicação eletrônica inserida no *Scielo Social Sciences – English Edition*.

A partir de dezembro de 2005, em parceria com a Scielo – e graças ao contato da ANPOCS com o Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, que financiava parte das traduções –, foi lançado um portal para abrigar as principais revistas de ciências sociais da América Latina traduzidas para o inglês, com a finalidade de promover a divulgação da pesquisa científica e a ampliação do debate público nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia. O portal, denominado *Latin American Social Science Journals – English Edition*, pode ser acessado via internet (<http://socialsciences.scielo.org>), e também está disponível no site da ANPOCS, o Portal das Ciências Sociais Brasileiras. Um representante da ANPOCS integra o Comitê editorial do *Scielo Social Sciences – English Edition*, que passou a ser financiado pela Capes por intermédio da ANPOCS, após o final já previsto do apoio do Centro Edelstein. Ademais, a ANPOCS passou a ter assento no conselho do *Scielo* em sua versão em português.

A Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB), editada atualmente pelo professor João Trajano Sento-Sé, vem sendo publicada semestralmente desde 1977. No biênio em curso, foram lançados os números de 62 a 65, e logo sairá o 66, com apoio do CNPq.

A BIB e a RBCS seguem como periódicos classificados no patamar “A” no programa *Qualis* da CAPES, sendo a RBCS considerada “A internacional”. Vale a pena destacar, ainda, o crescimento exponencial – ocorrido nos últimos anos – do número de artigos submetidos à publicação e a extraordinária diversificação da origem institucional dos seus autores, situação que expressa a pressão para publicar, bem como as maiores exigências de avaliação da qualidade da produção intelectual, acompanhando o crescimento nacional da comunidade científica e dos programas de pós-graduação e pesquisa em Ciências Sociais.

A ANPOCS deu continuidade ao Boletim *On line*, publicação voltada à divulgação de informações do interesse da comunidade. O Boletim teve 16 edições em 2007 (de janeiro a dezembro), e 11 em 2008 (dados de janeiro a outubro). Com o novo portal, em 2008, houve remodelação gráfica e de forma no Boletim *On line* que, além de enviado aos usuários cadastrados, passou a figurar no portal.

Em 2007, foram lançados, em co-edição com a HUCITEC (Aderaldo & Rothschild Editores), os livros *O bandido que virou pregador*, de Mariana Côrtes, ganhadora do prêmio de dissertação de mestrado em 2006;

e *Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França*, de Arlei Sander Damo, vencedor do prêmio de tese de doutorado de 2006.

Em 2008, durante o 32º Encontro, em parceria com Aderaldo & Rothschild Editores, sai a obra *Os afectos mal-ditos: o indizível das sexualidades camponesas*, de Paulo Rogers, premiada pela ANPOCS como mestrado em 2007. A tese ganhadora na categoria doutorado – cujos detalhes são especificados num próximo tópico – foi publicada sem necessidade de participação da ANPOCS, já que também venceu um concurso da editora Zahar.

No Encontro de 2008, lança-se ainda o livro que é o primeiro resultado do projeto comentado no tópico seguinte, em parceria com a Fundação Ford. Trata-se de *A Constituição de 1988 na vida brasileira*, obra organizada por Ruben George Oliven, Gildo Marçal Brandão e Marcelo Ridenti. O livro apresenta um balanço de como a Constituição de 1988 vem afetando a vida social, política e cultural brasileira. Destacados cientistas sociais analisam a Constituição sob seu ângulo de especialidade, mostrando ao leitor as implicações que ela tem no cotidiano. Questões candentes são abordadas, como os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário – e ainda o Ministério Público, que ganhou a importância de um quarto poder no texto constitucional –, além de temas como trabalho, segurança pública, direitos humanos, meio ambiente, sociedades indígenas, quilombos, crianças e adolescentes, direitos sexuais e reprodutivos. Enfim, é uma contribuição da

ANPOCS para debater a “Constituição cidadã” e seu impacto nos mais variados aspectos da vida brasileira.

A ANPOCS estabeleceu também uma parceria com o Centro Edelstein de Pesquisas Sociais no projeto *Biblioteca Virtual de Ciências Humanas*. O projeto tem por objetivo colocar na internet, para acesso gratuito, livros já publicados de autores brasileiros ou residentes no Brasil, em português ou outras línguas. Esses livros, em geral, encontram-se esgotados, tendo os direitos autorais retornado aos autores. O financiamento do projeto é assumido pelo Centro Edelstein e a ANPOCS presta seu apoio para assessorar e divulgar o projeto entre seus centros associados e pesquisadores.

Outro projeto editorial apenas iniciado, que dependerá da possibilidade de captação de recursos, é o *Handbook* das Ciências Sociais, a cargo de Carlos Benedito Martins (coordenador), Renato Lessa, Heloísa Martins e Luiz Fernando Dias Duarte. Busca compor sínteses expressivas das ciências sociais, com propósitos didáticos, fazendo um balanço do estado da arte de determinados campos temáticos expressivos em Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

Projeto 20 anos da Constituição de 1988

Para comemorar e analisar os vinte anos da Constituição de 1988, a ANPOCS programou, com o apoio da Fundação Ford, duas atividades relacionadas ao tema: 1. o lançamento do *Prêmio de Melhores Trabalhos*

sobre a *Constituição de 1988*; e 2. a realização de um simpósio especial sobre o mesmo tema durante nosso 32º Encontro Anual em outubro de 2008. O simpósio é acompanhado da simultânea publicação do livro já referido no tópico anterior.

Certamente há vários aspectos que poderiam ser debatidos no simpósio e no livro, relacionados com a Constituição, e não faltariam mais cientistas sociais que poderiam ser convidados a intervir no debate. Mas a limitação de tempo e espaço levou a fazer o recorte que enfoca três conjuntos temáticos: os “quatro” poderes, a cidadania e as minorias. Como todo recorte, ele tem alcances e limitações. Por exemplo, preferiu-se deixar para a continuidade do projeto – que envolve o convite à comunidade de cientistas sociais para concorrer ao referido prêmio para trabalhos sobre a Constituição –, os grandes temas de educação, saúde, cultura, organização partidária e outros que, no entanto, cortam transversalmente os capítulos da obra e as mesas do simpósio.

O edital para concorrer ao *Prêmio de Melhores Trabalhos sobre a Constituição de 1988* já está disponível no portal da ANPOCS e tem seu lançamento oficial durante o 32º Encontro Anual. O concurso contempla todas as áreas da vida brasileira que são afetadas pela Constituição. Ele é dirigido para as três áreas de conhecimento representadas nos estatutos da ANPOCS, ou seja, Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Estão habilitados a concorrer: professore(a)s, pesquisadore(a)s e aluno(a)s de Centros e Programas afiliados à ANPOCS. Os trabalhos inscritos serão

avaliados por uma comissão julgadora constituída por cientistas sociais de reconhecido prestígio acadêmico, indicados pela diretoria da ANPOCS. Haverá três prêmios, de cinco mil reais cada, para pesquisadore(a)s, e outros três prêmios de dois mil e quinhentos reais para estudantes de pós-graduação. Cada um dos trabalhos selecionados integrará um livro sobre a Constituição de 1988 a ser lançado no 33º Encontro Anual da ANPOCS, em 2009.

Essa iniciativa só foi possível com o apoio da Fundação Ford, que já contribuía de modo decisivo com o projeto de implantação do Consórcio de Informações Sociais (CIS).

Consórcio de Informações Sociais (CIS)

A atual gestão deu seqüência à produtiva parceria com o Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Democratização e Desenvolvimento (NADD), da USP, que tomou a forma do CIS, financiado inicialmente pela Fundação Ford e dirigido pelo professor Brasília Sallum Jr. Trata-se de uma iniciativa pioneira de difusão de bancos de dados em Ciências Sociais, com potencial enorme para a pesquisa. Consiste em dois tipos de atividades correlacionadas. De uma parte, procura captar — na forma de doação ou de publicação — bancos de dados qualitativos e/ou quantitativos, que trazem informações de pesquisa na área de Ciências Sociais acerca da sociedade brasileira. De outra, disponibiliza esse acervo por meio da *internet* para consulta e utilização públicas e gratuitas. Desse modo, em cerca de cinco

anos de atividades, reuniu um acervo considerável de informações, bem como atingiu um nível significativo de cadastramentos e de consultas. Hoje, o CIS dispõe de um acervo de 206 bancos de dados e dá acesso por meio de *links* a 426 locais nacionais e internacionais na *internet*, onde se disponibilizam bancos de dados.

Tem sido relevante a difusão do CIS por meio de mini-cursos, a começar pelos realizados anualmente no Encontro da ANPOCS. Foi preparado um mini-curso com dois módulos de duas horas e meia cada: o primeiro módulo destina-se a familiarizar os usuários com as facilidades oferecidas pelo site do CIS – ensinando inclusive a baixar BD e efetuar algumas operações; e o segundo módulo procura mostrar o papel dos bancos de dados na seqüência de operações inerentes à lógica científica: identificação do tema, construção do problema, formulação de hipóteses, operacionalização da pesquisa etc. Os cursos foram financiados em parte, num primeiro momento pelos recursos da Fundação Ford e em parte pela instituições interessadas.

O conjunto de atividades desenvolvidas está convertendo o CIS em uma entidade bastante conhecida da comunidade acadêmica de Ciências Sociais. Terminado o apoio da Fundação Ford, conforme o previsto, o CIS buscou outras fontes de financiamento em 2008, respaldado pela ANPOCS. Deverá passar a ser parcialmente subsidiado pela FAPESP a partir de 2009, constituindo-se num empreendimento de sucesso.

Projeto de Indicadores de Direitos Humanos

Além da parceria em curso em torno do projeto sobre a Constituição de 1988, do recentemente encerrado apoio ao CIS, e das contribuições aos Encontros anuais da ANPOCS, a Fundação Ford vem trabalhando com a ANPOCS no Programa de Indicadores em Direitos Humanos, sob direção da pesquisadora Neide Patarra. É uma atividade voltada à mensuração e montagem de um sistema de Indicadores de Direitos Humanos, desenvolvido por uma equipe de pesquisadores e estudantes de pós graduação da Escola Nacional de Ciências Estatísticas/ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE). O conjunto de indicadores contempla os Direitos Civis, Políticos, Econômicos, Sociais, Culturais, Direitos à Vida e à Segurança. Esse conjunto de direitos deverá desdobrar-se para o estudo de grupos sociais específicos, a saber: crianças e jovens, mulheres, idosos, afro-descendentes, populações indígenas e portadores de deficiência física.

A ANPOCS associou-se ao projeto como co-gestora de sua etapa final, que representa o momento de dedicação maior à divulgação dos resultados, treinamento em indicadores, participação em foros acadêmicos e intercambio sistemático com instituições internacionais, particularmente latino-americanas, envolvendo diálogo com especialistas e instituições internacionais, a publicação de um livro bilíngüe resultante de Seminário Internacional e outras formas de divulgação de material didático e de resultados dos estudos pilotos, além de um curso rápido de treinamento e

capacitação em indicadores de Direitos Humanos, oferecidos nos Encontros da ANPOCS, onde também são realizadas outras atividades do grupo, como reuniões e mesas-redondas.

Bolsas IPEA-PNDE para mestrado em Ciências Sociais

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) – além do apoio aos Encontros da ANPOCS, onde são desenvolvidas atividades conjuntas nos últimos anos – tem procurado estreitar os laços com nossa Associação. No segundo semestre de 2008, com o intuito de incentivar pesquisas sobre desenvolvimento, o IPEA concedeu dez bolsas de mestrado com duração de 14 meses a pós-graduandos de programas filiados à ANPOCS, com recursos do Plano Nacional de Pesquisa em Desenvolvimento (PNPD). Para distribuir as bolsas, a ANPOCS abriu edital amplamente divulgado a seus associados e à comunidade de cientistas sociais.

Em 2009, serão mais 20 bolsas de mestrado com 24 meses de duração, para as quais a ANPOCS abre novo edital de convocação, lançado oficialmente pelos presidentes do IPEA e da ANPOCS no 32º Encontro Anual. Cada centro ou programa de pós-graduação filiado à ANPOCS tem o direito de indicar um(a) candidato(a) para concorrer à bolsa, dentre o(a)s aluno(a)s de mestrado regularmente matriculado(a)s, ingressantes em 2009, que desenvolvam pesquisa para dissertação sobre uma das áreas de interesse do IPEA, a saber: inserção internacional soberana; macroeconomia do pleno emprego; fortalecimento do Estado, das

instituições e da democracia; estrutura produtivo-tecnológica avançada e regionalmente articulada; infra-estrutura e logística de base; proteção social e geração de oportunidades; e sustentabilidade ambiental. A seleção será feita por uma banca constituída pela diretoria da ANPOCS.

Há a possibilidade de, no futuro, o IPEA estender a concessão de bolsas também para o doutorado, a fim de estimular estudos em suas áreas de interesse. Por ora, a implementação das bolsas de mestrado são um passo importante para estreitar os vínculos entre o IPEA e a ANPOCS.

Prêmios ANPOCS de mestrado, doutorado e obra científica

A Associação tem promovido também o tradicional Concurso ANPOCS de Obras Científicas e Teses Universitárias em Ciências Sociais, que premia com a publicação a tese e a dissertação escolhidas, além do diploma para a obra já publicada vencedora. Em 2007, foram inscritas 21 dissertações de mestrado, 18 teses de doutorado e 7 obras científicas. Em 2008, candidataram-se 21 mestrados, 20 doutorados e 5 obras. Três trabalhos são premiados, um em cada modalidade, além de eventuais menções honrosas.

Em 2007, ao fim do 31º Encontro, foram premiados: *Economia selvagem: ritual e mercadoria entre os índios Xikrin-Mebêngôkre*, de César Cláudio Gordon Jr. (Ed. UNESP, 2006), na categoria de obra científica. O prêmio de tese de doutorado coube a João Marcelo Ehlert Maia, autor de "*A Rússia Americana': a terra no pensamento social brasileiro*", defendida

no IUPERJ sob orientação de Maria Alice Rezende de Carvalho. Já a dissertação de Mestrado escolhida foi “*Os afectos mal-ditos: o indizível das sexualidades camponesas*”, de Paulo Rogers, com orientação de Ellen F. Woortmann, na Universidade de Brasília. Recebeu menção honrosa para dissertação de mestrado a aluna Daniele Ellery Mourão, autora de *África “na pasajen”*: identidades e nacionalidades guineenses e cabo-verdianas, trabalho defendido na Universidade Federal do Ceará, orientado por Léa Carvalho Rodrigues.

Os premiados de 2008 serão divulgados na Assembléia de encerramento do 32º Encontro, no dia 30 de outubro. O júri do Concurso de Obra Científica em Ciências Sociais foi composto neste biênio pelos membros do Comitê Acadêmico. Por sua vez, o júri do Concurso de Teses e Dissertações em Ciências Sociais foi integrado pela comissão especialmente designada para essa atividade.⁴ Manteve-se a inovação, introduzida em 2005, no processo seletivo de teses e dissertações, anteriormente realizado apenas pela Comissão do Concurso, que se reunia durante o Encontro. Agora, cada trabalho enviado à ANPOCS recebe pareceres iniciais, emitidos pelos mais diversos especialistas da comunidade, que assim fornecem elementos sólidos para a escolha dos vencedores, que cabe em última instância à Comissão do Concurso.

⁴ Os integrantes das comissões da ANPOCS constam nos créditos finais deste relatório.

Outros prêmios e parcerias

O NEAD, órgão do Ministério do Desenvolvimento agrário, tem apoiado nosso Encontro, onde também realiza mesas conjuntas, exibição de vídeos e outras atividades. Ademais, atribui um prêmio significativo para as Ciências Sociais, com apoio da ANPOCS e da ABA: o “Prêmio Margarida Alves de Estudos Rurais e Gênero”, que busca estimular a produção de pesquisas no campo das Ciências Humanas e Agrárias, além de registrar experiências e memórias das trabalhadoras rurais. Desse modo, busca-se promover o desenvolvimento do pensamento crítico e prático a respeito do tema, contribuindo para a formulação de políticas públicas e estimulando a participação de acadêmicos(as) e das trabalhadoras rurais nesse processo. O NEAD tem ainda apoio da ANPOCS, da ABA e de outras associações para o Prêmio “Territórios Quilombolas”, que busca divulgar a produção de pesquisas nas áreas das Ciências Humanas, Sociais, Agrárias e afins direcionadas a esse tema, bem como valorizar a elaboração de relatos produzidos por pessoas das próprias comunidades quilombolas.

Além do NEAD, o Ministério do Desenvolvimento Social tem desenvolvido atividades conjuntas com a ANPOCS, especialmente nos Encontros anuais. Em 2008, durante o 32º Encontro, em parceria com o IPHAN, a ANPOCS realizou um simpósio sobre Patrimônio, Memória e Sociedade: tendências e desafios.

Ademais, a ANPOCS tem ajudado a divulgar o prêmio Franklin Delano Roosevelt de Ciências Sociais, que incentiva estudos sobre os

Estados Unidos. Ele é promovido anualmente pela embaixada daquele país no Brasil. A ANPOCS indica um membro da Comissão Julgadora que escolhe os melhores trabalhos em níveis de graduação (Monografia de Conclusão), mestrado (Dissertação) e doutorado (Tese), com um prêmio em dinheiro para cada um desses níveis.

Outro prêmio que temos ajudado a divulgar é o Clarival do Prado Valladares, iniciativa da Organização Odebrecht que visa incentivar, mediante patrocínio financeiro, a pesquisa histórica e a produção editorial que, pela originalidade e novidade, representem uma contribuição para a historiografia do Brasil, ampliando o conhecimento e a compreensão da história, da evolução sócio-política e da criação artística brasileiras, enriquecendo o respectivo acervo documental.

Balanço Final

Pode-se concluir, pelo exposto, que foram cumpridos os principais objetivos específicos da gestão no biênio:

1. Atendendo ao objetivo de ampliar a filiação de programas de pós-graduação e de núcleos de pesquisa de qualidade, tivemos a adesão de quatro novos filiados em 2007, e mais quatro candidatos em 2008. A ANPOCS pode chegar, assim, a até 87 programas e núcleos de pesquisa filiados, 8 a mais em relação aos números de dois anos atrás, e 16 a mais se forem tomados os últimos quatro anos, um recorde que atesta a pujança e a expansão das Ciências Sociais no Brasil.

2. No que se refere às parcerias para implementar e dar continuidade a projetos acadêmicos, as ações foram várias no último biênio. Destacam-se o Projeto de 20 anos da Constituição de 1988, com apoio da Fundação Ford, que financiou um livro e o lançamento de um prêmio de trabalhos acadêmicos sobre o tema, bem como o concurso de bolsas do IPEA para mestrandos em ciências sociais.

3. Conseguimos manter as fontes externas de financiamento da Associação, logrando ainda novas possibilidades de obter recursos junto a diversas agências que passaram a contribuir com a ANPOCS, o que nos deu a possibilidade de manter congeladas as anuidades dos filiados e ainda economizar recursos próprios para viabilizar projetos como o Portal das Ciências Sociais. Além da continuidade de vários apoios – como os de CNPq, CAPES, Fapesp, Faperj e Fapemig –, no último biênio a diretoria obteve financiamentos inéditos, caso da Petrobras, da Odebrecht, do SENAC, entre outras. Ademais, foram negociados novos acordos fundamentais de parceria com a Fundação Ford, o IPEA e outras agências.

4. O 31º e o 32º Encontro anual cumpriram plenamente o objetivo de consolidar a ampliação dos Encontros anuais, buscando corresponder ao aumento e diversificação das pesquisas em Ciências Sociais, mantendo sua tradicional qualidade acadêmica e também tentando responder às demandas da sociedade brasileira. A oportunidade de apresentar trabalhos – que crescera 49,5% em 2006 – aumentou mais 2,9% em 2007 e ainda expressivos 12,4% em 2008, quando se realizou o maior encontro da

ANPOCS em sua história, ainda que só tenha sido possível atender a cerca de um terço dos que se candidataram a apresentar trabalho no Encontro, o que atesta que a competitividade acadêmica continua alta.

5. Foram dados passos significativos para alcançar o objetivo de aperfeiçoar e construir canais de comunicação entre os filiados, abrindo novas perspectivas de pesquisa, envolvendo até meios eletrônicos, por exemplo, com o desenvolvimento do Portal das Ciências Sociais Brasileiras (o site da ANPOCS), e a continuidade cada vez mais operativa do Consórcio de Informações Sociais (CIS), entre outras iniciativas.

6. Também se pode considerar cumprido o objetivo de dar seqüência às publicações da ANPOCS, notadamente a RBCS e a BIB, com atenção também à sua difusão eletrônica. Além de manter a periodicidade e a qualidade de suas revistas, de publicar as teses e dissertações premiadas, a principal novidade foi a publicação da obra coletiva *A Constituição de 1988 na vida brasileira* (Hucitec/Anpocs/FFord, 2008).

7. Foram consolidados e aperfeiçoados os mecanismos de análise e seleção introduzidos no biênio anterior para participar nos Encontros anuais, e para atribuir prêmios de mestrado, doutorado e obra científica, processo aprimorado com a introdução de pareceres iniciais para cada trabalho encaminhado. Esse objetivo pôde ser cumprido especialmente graças ao ótimo e harmônico trabalho do Comitê Acadêmico, da Comissão de Concursos e também de toda a comunidade, já que houve uma enorme procura para participar dos Encontros da ANPOCS, e ainda recorreremos a



pareceres de dezenas de colegas na primeira fase de seleção do concurso de teses e dissertações.

Ao termino deste relatório, agradecemos aos que colaboraram com a ANPOCS: colegas, agências de fomento, centros de pesquisa, programas de pós-graduação, colaboradores e professores das diversas áreas. Devemos muito a eles, assim como à dedicação dos funcionários e da equipe de apoio. Para concluir, é indispensável ressaltar a coesão e a disposição do conjunto da Diretoria, liderada pelo Presidente Ruben George Oliven, e ainda o papel crucial do Comitê Acadêmico e demais comissões, cujos integrantes deram o melhor de si para levar a bom termo a atual gestão.

São Paulo, 21 de outubro de 2008.



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

Diretoria e Comissões Assessoras

Diretoria

Ruben George Oliven, UFRGS -
Presidente
Marcelo Ridenti, UNICAMP -
Secretário Executivo
Gildo Marçal Brandão, USP -
Secretário Adjunto
Gláucia Villas Boas, UFRJ -
Diretoria
Renato Athias, UFPE - Diretoria
Yan de Souza Carreirão, UFSC -
Diretoria

Conselho Fiscal

Antonádia Monteiro Borges, UnB
Isabelle B. Peixoto da Silva, UFC
Magda de A. Neves, PUC-MG

Comitê Acadêmico

Gustavo Lins Ribeiro, UnB
Maria Tereza Sadek, USP
Ricardo Benzaquen Araujo,
IUPERJ

Comissão Editorial da RBCS

Gildo Marçal Brandão, USP -
Editor
Angela Alonso, USP
Cláudio Couto, PUC-SP
Lília Schwarcz, USP
Nadya Guimarães, USP
Julio Assis Simões, USP

Conselho Editorial da RBCS

Alex Fiúza de Melo, UFPA
Anete Brito Leal Ivo, UFBA
Bruno Wanderley Reis, UFMG
Fernando A. Azevedo, UFSCar
Guita Grin Debert, UNICAMP
Luiz F. Dias Duarte, MN/UFRJ
Marco Aurélio Nogueira, UNESP
Marcos Chor Maio, FIOCRUZ
Paulo Henrique Martins, UFPE

Ricardo Antunes, UNICAMP
Rogério Bastos Arantes, PUC/SP
Tamara Benakouche, UFSC

Comissão Editorial do BIB

João Trajano Sento Sé, UERJ -
Editor
Emerson A. Giumbelli, UFRJ
José Sérgio Leite Lopes, MN/UFRJ
Maria Celi Scalon, UFRJ

Conselho Editorial do BIB

Jane Felipe Beltrão, UFPA
João Emanuel Evangelista de
Oliveira, UFRN
Jorge Zaverucha, UFPE
Lívio Sansone, UFBA
Lúcia Bógus, PUC/SP
Helena Bomeny, CPDOC-FGV/RJ
Paulo Roberto Neves Costa, UFPR
Roberto Grün, UFSCar

Comissão de Pós-graduação

Abílio Baeta Neves, UFRGS
Marcelo Medeiros, UFPE
Maria Arminda do N. Arruda, USP
Míriam Pilar Grossi, UFSC

Comissão de Assessoramento Institucional

Antonio Flávio Pierucci, USP
César Barreira, UFC
Cláudia Fonseca, UFRGS
Gabriel Cohn, USP
Gilberto Velho, MN/UFRJ
Luiz Werneck Viana, IUPERJ
Roque de Barros Laraia, UnB

Comissão do Concurso ANPOCS de teses e dissertações

Ari Pedro Oro, UFRGS
Carlos Benedito Martins, UnB
Cícero Araújo, USP
Maria Alice Rezende de Carvalho,
IUPERJ



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

Comissão de Imagem e Som

Ana Luiza C. da Rocha, UFRGS
Clarice Peixoto, UERJ
Mauro Luiz Rovai, UNIFESP
Miguel Chaia, PUC-SP
Paulo Menezes, USP

Comissão de Intercâmbio Internacional

Alice Paiva Abreu, UFRJ
Hélgio Trindade, UFRGS
Josefa Salette Cavalcanti, UFPE
Lourdes Bandeira, UnB
Lourdes Sola, USP
Tullo Vigevani, UNESP

Organização técnica e adm.

Maria Cristina Sevilho - Gerente
Administrativo e Financeiro
Mírian da Silveira Pavanelli -
Editora Assistente
Berto de Carvalho - Assistente
Administrativo
Robinson dos Santos Ferreira -
Assistente Administrativo
Bruno Ranieri - Assistente
Administrativo

Consultoria e assessoria

Camilo Flamarion B. dos Santos
Sonia Reis

Programas de Pós-graduação e Centros de Pesquisa filiados

Alagoas

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFAL)

Bahia

CRH - Centro de Recursos
Humanos (UFBA)
Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais
(UFBA)

Brasília

Mestrado em Ciência Política
(UnB)
Mestrado em Relações
Internacionais (UnB)
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social
(UnB)
Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UnB)

Ceará

NEPS - Núcleo de Estudos e
Pesquisa Sociais (UFC)
Núcleo de Documentação Cultural
(UFC)
Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFC)

Goiás

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFG)

Maranhão

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais
(UFMA)

Minas Gerais

Mestrado em Ciência Política
(UFMG)
Mestrado em Sociologia e
Antropologia (UFMG)
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia (UFMG)
Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais
(PUC-MG)
Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (UFJF)

Pará

Museu Paraense Emílio Goeldi
(UFPA)
NAEA - Núcleo de Altos Estudos
Amazonicos (UFPA)



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (UFPA)

Paraíba

Núcleo de Documentação e
Informação Histórica
Regional - NDIHR (UFPB)
Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFPB)

Paraná

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia (UFPR)
Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFPR)
Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (UEL)

Pernambuco

Centro Josué de Castro Estudos e
Pesquisa
Curso de Mestrado em Ciência
Política (UFPE)
FJN - Fundação Joaquim Nabuco -
Instituto de
Pesquisas Sociais
Programa de Pós-Graduação em
Antropologia (UFPE)
Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFPE)

Rio de Janeiro

Casa de Oswaldo Cruz
CPDOC - Centro de Pesquisa e
Documentação de
História Contemporânea (FGV)
FCRB - Fundação Casa de Rui
Barbosa
ISER - Instituto de Estudos da
Religião (ISER)
Museu Nacional - Programa de
Pós-Graduação em Antropologia
Social (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação de
Ciências Sociais em
Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (UFRRJ)

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia (UFF)

Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política (IUPERJ)

Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política (UFF)

Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política (UFRJ)

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (PUC-RJ)

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (UERJ)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (IUPERJ)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia e Antropologia Social
(UFRJ)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia e Direito (UFF)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia Política (UENF)

IRI - Instituto de Relações
Internacionais (PUC-RJ)

Rio Grande do Norte

Programa de Mestrado em Ciências
Sociais (UFRN)

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social (UFRN)

Rio Grande do Sul

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social (UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política (UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (UNISINOS)

Programa de Pós-Graduação em
Planejamento Urbano Regional
(UFRGS)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFRGS)

Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social (UFSC)



Associação Nacional de
Pós-Graduação e Pesquisa
em Ciências Sociais

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia Política (UFSC)

São Paulo

CEA - Centro de Estudos Africanos
(USP)

CEBRAP – Centro Brasileiro de
Análise e Planejamento

CEDEC - Centro de Estudos de
Cultura Contemporânea

CERU - Centro de Estudos Rurais e
Urbanos (USP)

Mestrado em Ciência Política
(UNICAMP)

NADD - Núcleo de Apoio à
Pesquisa sobre Democracia e
Desenvolvimento (USP)

NEPO - Núcleo de Estudos de
População (UNICAMP)

Núcleo de Estudos de Gênero -
PAGU/UNICAMP

Núcleo de Estudos de Política
Pública (UNICAMP)

Programa de Doutorado em
Ciências Sociais (UNICAMP)

Programa de Política Científica
Tecnológica (UNICAMP)

Programa de Pós-Graduação em
Administração Pública e Governo
(FGV)

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social

(UNICAMP)

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social (USP)

Programa de Pós-Graduação em
Antropologia Social (UFSCar)

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (UFSCar)

Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política (USP)

Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política (UFSCar)

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (PUC-SP)

Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais (UNESP)

Programa de Pós-Graduação em
Relações Internacionais (UNESP-
UNICAMP-PUC/SP)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UNESP Araraquara)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UNICAMP)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (USP)

Programa de Pós-Graduação em
Sociologia (UFSCar)

Sergipe

Programa de Pesquisa e Pós-
Graduação em Ciências
Sociais (UFS)